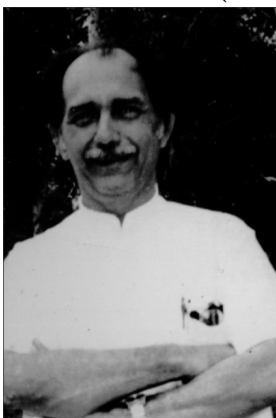


21. NO HOSPITAL DE MESSEJANA DR. CARLOS ALBERTO STUDART GOMES



Meu ingresso naquele hospital, que, àquele tempo, ainda se chamava de **Sanatório de Messejana**, se deu em 1975.

Naquele ano, mesmo estando vetada, pelas vias normais, a admissão de pessoal no Serviço Público, o Doutor **Carlos Alberto Studart Gomes (foto)**⁽³³⁾, Diretor, à época, da instituição, necessitava



de preencher o seu quadro de profissionais de saúde, porquanto o hospital alargara, em muito, a sua destinação, pois passara a fazer, também, tratamento clínico e cirúrgico de doenças do coração. A maneira que ele encontrou para contornar o problema foi a de realizar um convênio com o Serviço Social da Indústria (SESI), ao qual caberia a contratação, em regime de CLT, dos profissionais que fossem escolhidos pela Direção do Hospital. O INAMPS, ao qual, na época, pertencia o Hospital, repassaria os

recursos necessários para o pagamento dos contratados e as respectivas obrigações sociais. Tal sistemática funcionou com êxito, até que, anos depois, após aprovação em concurso público, fossemos contratados, finalmente, pelo referido INAMPS.

Nos primeiros anos do meu trabalho, lá, fui designado para o acompanhamento dos pacientes, no **pós-operatório** mediato, além do atendimento de **intercorrências clínicas** em pacientes das unidades pneumológicas e cardiológicas, e dos funcionários da casa. Nesta última função, eu consumia grande parte da minha carga de trabalho, em face da ausência de um Serviço de Saúde dos Funcionários.

Atuei, também, por uma gestão, como **Secretário do Centro de Estudos (CEAP)**, quando presidente lhe era o Doutor Francisco Paiva. Integrei, igualmente, por vários anos, a **Comissão de Farmácia de Terapêutica**, chegando a presidi-la, por outros tantos, a qual tinha, como função principal, padronizar os medicamentos a serem adquiridos e usados pelos pacientes do Hospital.

No segundo semestre de **1978**, Doutor Carlos Alberto, dentro da sua ampla visão de bom gestor, resolveu implantar, naquele hospital, uma **Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH)**, a exemplo do que estava começando a ocorrer em alguns outros hospitais do País. Aceitei, de pronto, a convocação, pois, embora não sendo um Infectologista formal, eu já tinha grande experiência no manejo de doenças infecciosas e no uso racional de antimicrobianos, o que obtivera, ao longos dos anos, principalmente, no acompanhamento de pacientes com Dr. Adrelírio Rios, no HSE, Rio de Janeiro e, em Fortaleza, com Dr. Marcelo Martins Rodrigues.

Formalizada a referida Comissão, os seus membros – eu, **Dra. Rosélia Cavalcante**, Bioquímica Microbiologista e uma enfermeira de cujo nome não me lembro, obtivemos capacitação, no assunto, no Rio de Janeiro (Hospital de Ipanema e Hospital Antonio Pedro, respectivamente), sob a competente orientação do Doutor **Uriel Zanon (foto)** (11), um dos grandes pioneiros em



controle de infecção hospitalar, ao nível de Brasil. Posteriormente, outros profissionais passaram a compor, também, aquela CCIH, com destaque para a **Doutora Tereza Bandeira**, notável Microbiologista, cujo suporte foi importante para o nosso trabalho.

Com a aposentadoria de Doutor Carlos Alberto, assumiu a Direção do Hospital **Dr. Jorge Alberto de Abreu Matos**, seguidos de outros colegas.

No início dos anos noventa, após longo período como **Chefe da Divisão Médico-Assistencial**, assumi, por alguns meses, a **Direção Geral do Hospital**.

Alcançado o número de anos de serviço, no que incluí o tempo em que fui funcionário da Justiça e do Ex-IAPB, obtive minha aposentadoria no cargo de médico da parte assistencial do serviço público. Permaneceria eu, contudo, vinculado àquele hospital e, posteriormente, ao Hospital Cesar Cals, coordenando as atividades de controle de infecção hospitalar, para o que fui cedido pelo INSS, instituição esta em que eu ainda estava na ativa.